



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 2125/13	DATA: 03/12/2013	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 10h54min	TÉRMINO: 12h04min	PÁGINAS: 27

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Professor técnico da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul — GRE Metro-Sul.

SUMÁRIO

Considerações sobre a matéria objeto de investigação da CPI.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Havendo número regimental declaro aberta a 79ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, suas causas e consequências e responsáveis, no período de 2003 a 2011, compreendido na vigência da Convenção de Palermo.

Expediente

Ofício da Chefe de Gabinete do Deputado Mendonça Prado, justificando a ausência do Parlamentar na reunião realizada no dia 27/11/2013 e também nesta reunião de hoje, dia 3/12, por estar cumprindo compromisso em seu Estado.

E-mail do Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de Pernambuco, comunicando a impossibilidade de comparecimento da Tenente-Coronel QOPM Érika Cristina Melcop de Castro Maranhão, Comandante do Batalhão de Polícia Rodoviária de Pernambuco, em razão do falecimento de sua genitora.

Ordem do Dia

A presente reunião se destina à audiência pública com a participação do Prof. Samuel Lira de Oliveira e deliberação de requerimentos.

Convido a tomar assento à Mesa dos trabalhos o Prof. Samuel Lira de Oliveira.

Convido também para tomar assento, depois da entrevista, o Deputado Severino Ninho, do PSB de Pernambuco.

Antes de passar a palavra ao expositor, peço a atenção das senhoras e dos senhores para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa. O tempo concedido ao convidado será de até 20 minutos prorrogáveis, a juízo da Comissão, não podendo ser aparteado. Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer as suas indagações, dispondo o convidado de igual tempo para resposta, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo. Os Deputados interessados em interpelá-los deverão se inscrever previamente junto à Secretaria.

Com a palavra, por até 20 minutos, o Sr. Samuel Lira de Oliveira.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Bom dia a todos. S.Exas., Deputados da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, S.Exa. o Deputado Severino Ninho, demais integrantes desta Comissão, senhores presentes, em primeiro lugar, quero agradecer pelo convite feito a minha



peessoa e à Presidente da ONG Madalena's, Sra. Lúcia Amélia Brüllhardt, que não pôde estar presente pois ela mora na Suíça, mas mandou os agradecimentos para os senhores.

Eu trouxe um pouco para os senhores o que é o Madalena's, Prevenção Madalena's. O Prevenção Madalena's é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, atuando na Suíça e o Brasil. Madalena's é isento de qualquer preconceitos ou discriminações relativas à cor, nacionalidade, credo religioso, classe social, concepção política, partidária ou filosófica em suas atividades, dependências ou em seu quadro social. Na Suíça, no ano de 2000, começamos a efetuar um trabalho de apoio e ajuda a mulheres e a homens, trabalhadoras e trabalhadores do sexo, pessoas de diversas nacionalidades. E, em vários cantões da Suíça romana e alemã, vimos a precariedades em que elas vivem, sendo exploradas sexualmente, abusadas, humilhadas, tanto emocionalmente quanto fisicamente. Concluimos que existia uma real necessidade de socorro às vítimas em território suíço, sendo grande parte de mulheres brasileiras.

Por essa razão, no dia 16 de março de 2006, fundamos e registramos no Brasil a ONG Prevenção Madalena's, a fim de prevenir, informar e alertar diretamente nas escolas, a juventude brasileira, através de filmes e palestras, sobre o perigo da exploração sexual e do tráfico de seres humanos, nos quais uma grande parte deles é vítima ao ir para a Europa sem o devido preparo.

Então, a preocupação da ONG Madalena's foi justamente isso: alertar os jovens sobre o perigo de certos convites.

(Segue-se exibição de imagens.)

Na Suíça, temos como objetivo defender os direitos humanos dos brasileiros vítimas de abuso e maus-tratos sexuais, do tráfico de seres humanos, da violência doméstica e da exploração laboral. Trabalhamos, através de uma colaboração intermediária, estreita e leal, com as autoridades oficiais e as obras existentes. Promovemos e divulgamos a cultura brasileira através da música, de filmes, literatura, dança, mediante execução direta de projetos, programas e planos de ações.

No Brasil, nosso objetivo é alertar e informar os jovens brasileiros sobre o perigo que correm em aceitar propostas suspeitas de trabalho, seja como babá,



cozinheira, artista, ou uma simples proposta de casamento dentro do território nacional ou no exterior. Incentivamos os jovens a estudar, obter uma formação profissional, vencer e viver no Brasil.

Uma das preocupações do Madalena's é justamente isso: que os jovens estudem, cresçam para ter uma vida melhor no seu país; não ter aquele sonho, que muitos têm, de ir para outros países e lá pensam que a vida é fácil, principalmente na Suíça, porque lá fala-se quatro idiomas.

Nossas ações em territórios helvéticos são feitas nas partes francesa e alemã, onde visitamos cabarés, saunas clubes, salão de massagem, bares, entre outros pontos frequentados pela comunidade brasileira. No Brasil, as ações são diretamente nas escolas, aeroportos, rádios, jornais e televisão, onde são apresentados filmes baseados em fatos reais, palestras, entrevistas e distribuição de panfletos em bares, praias, restaurantes, parques e discotecas, através dos quais os jovens são alertados e informados sobre o tema.

Então, onde se dão mais os nossos trabalhos? São nas escolas. É grande a quantidade de escola que pede. É interessante que a juventude tem sede de querer saber sobre isso. Eles realmente estão preocupados com essa questão, principalmente porque o ano que vem, todos nós sabemos, vai ter a Copa 2014, muita gente de outros países. Eles não têm essa experiência ainda. Então, eles perguntam muito sobre esse caso. Nós vamos muito a praias também, a gente entrega panfleto. Nós temos um trabalho com a SDS — Secretaria de Defesa Social, em Pernambuco também, que tem nos ajudado muito nesse trabalho. Durante 13 anos de trabalho, 146 mulheres, de diversas partes do Brasil, incluindo a República Dominicana, foram resgatadas pelo Madalena's Suíça e enviadas de volta ao seu local de origem.

Existem no Youtube alguns vídeos de resgate de brasileiras que a Lúcia Brüllhardt fez com o Madalena's de lá. Em diversas escolas de Pernambuco foi feita a prevenção; 20 escolas no Rio de Janeiro.

Em 2010, fui ao Rio de Janeiro, Niterói, e trabalhei em algumas escolas públicas estaduais lá também. Foram distribuídas mais de 900 cartilhas em diversas escolas públicas e particulares de Pernambuco. Lançamos o livro *Mada-Leninha* em Genebra, na Alemanha, na Itália, na França e foi para o Japão. A cartilha é esta. (O



expositor mostra a cartilha.) Ela tem ajudado a esclarecer a vida de muitas crianças, adolescentes. O primeiro trabalho que nós fizemos foi este livro aqui (*o expositor mostra o livro*), de Lúcia Amélia Brüllhardt: *Da Lama do Nordeste à Fama da Europa*. Eu conto a vida nua e crua desta mulher, desde a sua infância até ela se envolver com tráfico humano, até a sua libertação. E daí ela decidiu iniciar fazendo essa ONG, o Prevenção Madalena's.

O *Mada-Leninha*, várias pessoas ajudaram na construção deste livro, tanto a diagramação como a gráfica, como a apresentação. Têm pessoas do Brasil, pessoas da Suíça. Várias personalidades estão aqui presentes, como a Vitória Alice, que é Embaixadora em Hanói, no Vietnã. Ela está na contracapa desta cartilha. Dentro dessa cartilha, ela está em preto e branco, porque quando a gente trabalha na escola e a gente faz a contação, a gente pede para as crianças pintarem do jeito que elas querem, da cor que elas gostam. No final, existem caça-palavras, cruzadinhas e Ajude a Mada-Leninha a Encontrar o Caminho de Volta para Casa. É muito interessante. As crianças gostam muito desse trabalho.

Nós já distribuímos 900 cartilhas. Por quê? Porque eu só consegui, na verdade, em Pernambuco, um apoio para mil cartilhas dessas: 800 cartilhas em português e 200 cartilhas em francês. Porque como ela foi lançada em Genebra, ela teria também que ir em francês. Nós já temos a tradução em inglês, espanhol e, se não me engano, em alemão, para fazer esse trabalho também na Alemanha. Ele já foi lançado na Alemanha, em maio; foi lançado na Itália; foi lançado na Suíça; e, após, no Japão.

Então, esse é um dos trabalhos que a gente faz. Tomara Deus que as autoridades, as empresas vejam a importância dessa cartilha, e que a gente possa fazer um trabalho, como estamos fazendo em Pernambuco, com a Metro-Sul, que é a Secretaria de Educação na qual eu estou lotado. Nós unimos os professores, mostramos a importância desse trabalho, e eles estão fazendo esse trabalho nas escolas, porque só duas ou cinco pessoas não têm condições de estar em todas as escolas fazendo esse trabalho. Mas é um trabalho muito bonito.

Essa aqui foi a primeira palestra internacional sobre a exploração sexual e tráfico de pessoas que nós fizemos na Escola Estadual Pio XII, em Camaragibe, que é uma cidade de Pernambuco, a 3 quilômetros da Região Metropolitana do Recife.



Foram os nossos primeiros alunos que fizeram um jogral e foi o nosso primeiro trabalho, em 2009, na Escola Estadual.

Essa aí é uma conscientização que nós fizemos na Praia de Boa Viagem, juntamente com a Secretaria de Defesa Social, onde recebemos os panfletos e saímos pela orla com turistas, mostrando o trabalho que é feito.

Esta aqui é a Lúcia Amélia Brüllhardt, sobre quem conto a história no livro. Nós estamos em Chã de Cruz, Paudalho, é uma cidade também do interior de Pernambuco. E nessa escola, a Escola Municipal, nós fizemos também esse trabalho de conscientização.

Aqui é outra cidade, chama-se Moreno, é uma cidade da Região Metropolitana do Recife, é uma Escola Municipal chamada Sevy Rocha, onde foi feito também esse trabalho.

Aqui é a conscientização em Caruaru. Caruaru é uma cidade também em Pernambuco. Esta aqui é uma escola particular, onde foi feito o trabalho.

Isso aí foi uma palestra em Niterói, em 2009, onde eu estive numa escola estadual, que eu não lembro o nome. Mas nós fizemos um trabalho também de conscientização.

Aí são os alunos pintando a cartilha *Mada-Leninha*, em Caruaru, Pernambuco. Como eu disse para as senhoras e senhores, eles, depois da história, de contar, interagir, fazer perguntas, vão pintar.

Aí são cartas — a gente trabalhou com os professores de língua portuguesa — e aí eles fizeram dissertações para o *Mada-Leninha*. Ouviram a história e depois redigiram.

Aí foi o lançamento e a palestra em Genebra. Antes do lançamento, Lúcia Brüllhardt falou sobre o trabalho da cartilha e distribuiu gratuitamente para as crianças.

Aí é mais um lançamento.

Lúcia Amélia fazendo a apresentação para algumas personalidades. Inclusive Paulo Coelho estava lá.

Lúcia Amélia em Genebra, com uma estudante.

Essa foi uma matéria publicada no *Jornal do Commercio*, de Pernambuco, com a minha pessoa, sobre uma lição contra o tráfico de pessoas, o nosso trabalho,



sobre o que estamos fazendo nas escolas públicas em Pernambuco. Então, o *Jornal do Commercio* fez uma matéria.

Esse é um lançamento no Griffé Paris, que a Lúcia Amélia fez, no Mada-Leninha.

Esse outro foi em Toronto: lançamento do Mada-Leninha.

Esse foi outro lançamento em Genebra.

Aqui foi um lançamento na Alemanha, onde a Lúcia fez esse mesmo trabalho. Crianças pintando Mada-Leninha na Alemanha.

Vejam que o mesmo trabalho feito no Brasil é feito em outros países, porque os senhores sabem que em outros países existem brasileiros. Então, a gente fez esse trabalho também.

Escola Municipal Assembleia de Deus, na cidade do Moreno, outro trabalho de conscientização.

A interação com as crianças na escola.

Aqui sou eu, a gestora Betânia e a bibliotecária, que fez um trabalho com as crianças, uma peça teatral com o livro Mada-Leninha.

Aqui foi na Escola Estadual Benedito Cunha Melo, em Barra de Jangada, outra cidade em Pernambuco, para onde eu levei vários escritores de várias gerações: Júlia Kristeva, 7 anos de idade, já é escritora; João Pedro, 13 anos; Nelson Farias, 77 anos. Aqui, a minha pessoa e a Si Cabral, que é contadora de histórias. Nesse momento, a gente fez a interação nessa escola com a juventude.

Escola Estadual Major Lélio, em Camaragibe, onde fizemos o trabalho também. Professores e Direção da escola. A gente foi com a camisa do Mada-Leninha.

Escola Estadual Samuel MacDowell, também em Camaragibe, mais um trabalho nosso.

E aí eu estou fazendo a contação de história sobre o tráfico de crianças, desaparecimento.

O Lions Clube de Camaragibe é parceiro do Mada-Leninha. O Lions também ajuda muito nessa questão.

Foi publicado no jornal da Secretaria de Educação de Pernambuco sobre esse trabalho.



Isso aí foi em 2010. Se não me engano, foi em 2010 que eu estive aqui no Congresso, onde teve um seminário sobre tráfico de pessoas, e vieram várias pessoas de vários Estados, promotores de justiça, e eu fui convidado e vim para cá. Essa é uma matéria sobre os 12 anos do Madalena's, no ano passado, que foi feita na Suíça. Esse trabalho já está no calendário suíço, o Madalena's.

No mês de dezembro nós homenageamos pessoas do mundo inteiro que estão fazendo um belíssimo trabalho contra esse problema seriíssimo que é o tráfico de pessoas, a exploração sexual.

Aqui são os membros da Academia Camarajibense de Letras, que é nossa parceira, e o troféu que está sendo entregue é de Carpina. Fugiu-me o nome agora do rapaz que o está fazendo, do artista plástico que o criou. Eu trouxe esse troféu para os senhores verem o que de antemão eles irão receber de Carpina, Pernambuco. Nós estamos levando 40 troféus desses para entregar a pessoas do Japão, da Alemanha, da Suíça, dos Estados Unidos. São muitos países, são muitas pessoas que estão fazendo esse trabalho.

Nós estamos entregando a cada uma dessas pessoas um certificado. É uma coisa simples, é um artesanato de Pernambuco, uma criação dele.

Esse daí é o certificado que nós iremos entregar a essas pessoas também, que é o troféu Madalena's, em Biel-Bienne, no dia 21 de dezembro.

Aí eu estou explicando o que é esse troféu, que foi feito por Carlos Melo. O troféu representa uma jovem tomada por sentimentos conflitantes entre a razão e a emoção e mostra, através das linhas geométricas, metade sobrevivência e outra metade o sonho. E foi assim que a obra foi criada, com o sentimento presente em muitas pessoas, principalmente em jovens que sonham com uma vida melhor fora de seu país e que são enganadas e traficadas com promessas de uma vida melhor longe de sua família.

Então, o Sr. Carlos leu o livro e criou essa arte, esse troféu para entregar a essas personalidades no dia 21 de dezembro, em Biel-Bienne, na Suíça.

Eu não sei se deu para passar um pouco, mas aqui está o *site* do Madalenas, para quem quiser.

Eu tive uma experiência muito triste, eu posso dizer, na Suíça, na primeira vez que eu estive lá, porque eu vi brasileiras nas ruas chorando, eu vi brasileiras loucas



— eu não quis acreditar! —, que não falavam coisa com coisa, andando na rua. Eu fui a um cabaré com a Lúcia Brüllhardt — entrei como cliente, lógico, porque só ela é autorizada a entrar — e conversei com uma moça de Goiânia, e era aquele sonho, achando que vai ganhar dinheiro, que vai pagar e que vai continuar... Vinte anos a menina tinha. Ela disse que era cobradora de ônibus, que acordava 4 horas da manhã e que tinha vergonha de voltar. Foi muito triste, mas o trabalho da Sra. Lúcia Brüllhardt na Suíça é um trabalho muito árduo. O sonho da gente é que a gente tenha apoio deste País para que o trabalho voluntário continue.

Eu queria dizer aos senhores que eu não ganho nenhum tostão com isso. Esse trabalho aqui está sendo feito porque a academia e a minha pessoa estamos patrocinando, mas nós não temos apoio nenhum. A minha passagem de ida para a Suíça eu estou pagando com o meu dinheiro, com empréstimo consignado do Governo, que eu fiz, porque eu tenho amor a essa causa. É por isso que eu estou indo fazer esse trabalho.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Muito obrigado, Prof. Samuel Lira de Oliveira, pelo compromisso, pela militância contra essa chaga que nós verificamos no Brasil e em diversos países. O tráfico de pessoas é hoje, segundo a INTERPOL, o negócio mais lucrativo que existe no mundo. Ou seja, está lucrando mais do que o tráfico de armas e munições e o tráfico de entorpecentes. Então, é um volume de recursos que... E o que há são quadrilhas, não é algo isolado, são quadrilhas que funcionam.

Nós estivemos no Rio de Janeiro, e pudemos verificar uma mãe que nos procurou porque a filha foi para lá, casou-se com um suíço, montou lá um negócio e depois ia levando para lá a outra irmã e até uma filha mais nova dela também, e essa mãe nos procurou, preocupada com essa situação, para que nós pudéssemos também... E era na Suíça que isso ocorria.

Então, o senhor coloca os fatos com clareza, e a gente agradece.

Mas vamos agora passar a palavra para o nosso Deputado Severino Ninho, que é o autor do requerimento, para que possa fazer algumas indagações ao expositor, Prof. Samuel Lira de Oliveira.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Muito obrigado, Deputado Luiz Couto. Eu quero agradecer a presença ao Prof. Samuel Lira e parabenizá-lo por seu trabalho.

Eu tomei conhecimento desse trabalho através de uma matéria publicada no *Jornal do Commercio*, edição do dia 21 de abril deste ano, e resolvi convidar o Prof. Samuel Lira para falar sobre a vida de Lúcia Amélia Brullhardt, porque ela foi vítima do tráfico de pessoas. E essa história dela mostra que o tráfico de pessoas não é só coisa de novela, como diz o nosso panfleto da CPI.

Eu estive nos Estados Unidos dias atrás, juntamente com o Deputado Arnaldo Jordy, e vimos que lá as ONGs estão muito à frente do Governo nesse trabalho de prevenção. As ONGs vão onde está o problema. Elas vão ao Central Park, onde estão as babás; elas vão aos bares, aos hotéis, aos restaurantes, onde estão as pessoas trabalhando, e lá elas distribuem um questionário. E, pela resposta do questionário, elas já sabem se a pessoa está em trabalho semiescravo ou não.

Por exemplo, uma das perguntas é: “*Os seus documentos estão com quem?*” Se a resposta for “*estão com o meu patrão*” ou “*com minha patroa*”, aquela pessoa já está vulnerável, porque o seu passaporte, em vez de estar com ela, está com quem a emprega.

Então, eu quero parabenizar, Samuel, mais uma vez, você e a Lúcia, que está na Suíça, por este trabalho quem vem sendo feito. Ela foi vítima, e você conta a história dela neste livro *Da lama do Nordeste à fama da Europa*. E, depois, este livro gerou um outro, e alunos de faculdades lá de Pernambuco — não sei também se tem aluno do ensino médio —, ao lerem o livro, escrevem sobre ele e dão os seus depoimentos.

Então, é um trabalho muito interessante este da *Cartilha Mada-Leninha*, que fala do desaparecimento de Bubu. Então, é uma maneira inteligente de inserir as pessoas nesse triste contexto, mas conhecendo a realidade, o que se passa nesses rincões do Brasil e no mundo todo, principalmente envolvendo mulheres de baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, e jovens. Normalmente, o tráfico que envolve mulheres é de mulheres de baixa escolaridade, baixa renda, jovens, que são assediadas, que são iludidas e que imaginam uma vida melhor. E às vezes nem se sentem vítimas, porque estão lá, porque mandam dinheiro para a família, mas na



realidade são vítimas do sutil tráfico. A CPI, ao investigar, e a novela, ao dar a dimensão que a Rede Globo tem, ajudaram muito a tornar esse fato mais conhecido do nosso povo.

Eu gostaria, Samuel, de lhe pedir que contasse brevemente, para nós conhecermos, porque a nossa audiência pública está ao vivo na Internet, a história da Lúcia, que você narra neste livro aqui *Da lama do Nordeste à fama da Europa*, porque é um caso concreto de alguém que viveu, que sofreu, que se libertou e que hoje contribui para libertar... E já libertou mais de cem mulheres lá na Suíça. E eu pediria a você que, em breves palavras... Nós temos hoje, porque é só seu depoimento. E vamos ver se a gente consegue ouvir a Lúcia. Não sei se ela pode vir aqui, se a gente vai lá ouvi-la. Eu conheço a Suíça, estive lá, tenho um amigo suíço que vem a Pernambuco todos os anos duas vezes, que ajuda muitas cidades pernambucanas. Inclusive tem vários projetos em Igarassu, na minha cidade.

Então, eu pediria a você, Samuel... E a gente precisa entender, nós que somos da CPI, que o trabalho nosso como Parlamentares e como brasileiros, e todos nós, não pode se encerrar com o relatório da CPI. Não pode se encerrar com o relatório, apresentou projeto de lei, aprovou a lei... Não. Vamos apoiar o trabalho dessa ONG e de outras que nós vamos descobrindo aos poucos que fazem esse trabalho no Brasil. Como eu falei, nos Estados Unidos, nós fomos a duas ONGs, eu e o Jordy. E as ONGs estão à frente do Governo. Elas fazem um trabalho belíssimo na prevenção, no trabalho nessa área. Então, Samuel, muito obrigado mais uma vez. Vamos continuar essa luta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu quero registrar a presença da Deputada Dorinha, que é do Tocantins, e do Deputado Edio Lopes, também, lá de Roraima. Também já estiveram aqui e assinaram Antônio Bulhões, Asdrubal Bentes, Janete Capiberibe e também os Deputados Izalci e Leonardo Gadelha. Vamos esperar que, até o final, tenhamos quórum para aprovação dos requerimentos.

Com a palavra o Prof. Samuel Lira de Oliveira.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Obrigado. Antes disso, gostaria de dizer que, no dia 21, nós estaremos lançando, em áudio, essa história. Ela já foi feita com Marcos Assunção, que é do Rio de Janeiro. Ele foi para lá e trabalhou com o



Julinho, que é da Suíça. Já foi feita o *Mada-Leninha* musicalizada. Está muito bonito. Porque a gente quer trabalhar com crianças deficientes visuais também. A Lúcia nasceu em São Paulo, mas é de São Bento do Una. Desde criança, seu pai tinha um sonho: o de que nascesse um filho homem, e nasceu mulher. O pai dela disse: *“Eu preferia que nascesse um filho homem para que ele pudesse ir para os bares comigo beber e não uma mulher; que ela fosse até prostituta, mas eu não quero nem saber”*.

Eu conto, certa vez, que ele botou ela no camburão, na mala, atrás, para castigá-la, para ver como ele fazia antigamente. Aí bebia muito, espancava a mãe e ela. Foram para São Paulo, a mãe dela foi embora para São Paulo, ela nasceu lá, voltou para Pernambuco, foi para Goiás, voltou. Foi uma situação meio complicada a vida dela. Até que ela começou a trabalhar como dançarina e se envolveu com uma amiga chamada Bete. A amiga convidou-a para ir à Suíça, Neuchâtel. Chegando lá, ela disse: *“Pega aí o trem, porque não é aqui não”*. E a levou — existe até um vídeo dela contando a história em várias línguas — para um cabaré. Ali ela se envolveu, começou a beber. Meia garrafa de champanhe lá custa, vamos dizer, 280 reais. O champanhe é que dá o lucro. Daí ela começou a se envolver com a prostituição. Tem várias fotos dela aqui. Ela começou a se drogar, casou pela segunda vez. Aqui ela se casou pela primeira vez. Ela jogou tudo para o ar, inclusive o casamento, voltou de novo para a droga, prostituição, tentou o suicídio sete vezes. Na sétima tentativa de suicídio foi que ela acordou para a vida. Da família, ninguém acreditava nela, ninguém foi visitá-la no hospital. Depois que ela teve alta, voltou para casa sozinha, e começou a contar para as amigas que ela havia mudado, mas as amigas não acreditavam nela.

A partir daí, ela começou a sentir vontade de ajudar as colegas, as amigas, e até hoje se envolve com isso. Às noites ela sai. Há um vídeo também em que ela dá sopão. O sopão na Suíça não é igual ao do Brasil. É em restaurantes. Você sabe que lá tem a droga que o Governo dá. Então, as pessoas vão para lá, ela dá alimento para essas pessoas, nas ruas também.

Na última vez em que eu estive com ela, havia uma espanhola. Ela começou a chorar, a espanhola conversando junto dela. Ela perguntando se ela queria sair



dali. Eu só escutava, mas é aquela história: o sonho de querer enriquecer ou querer ter dinheiro. Elas têm esse sonho.

Em Langstrasse, na Suíça, eu vi diversas brasileiras lá também. Então, devido a esse problema dela, a essa vida que ela teve de sofrimento e de prostituição, em que ela conta tudo, a vida dela, o que foi realmente, ela se libertou disso, conseguiu sair e decidiu ajudar outras pessoas. Ela ama mesmo o que faz. Eu sofri muito escrevendo a história dela, passo a passo o que ela sofreu. Eu sofri muito e não tinha noção do que era tráfico humano. Eu não tinha noção do que era isso. Envolvi-me de uma forma que amei o trabalho e não pretendo deixá-lo. Acho que a juventude precisa ser ajudada. Um aluno meu, que estava comigo em Boa Viagem, na panfletagem, foi convidado para ir para a Itália. E eu consegui, conversando com ele, que ele não ouvisse essas conversas. Outros três alunos meus, em outra cidade, não quiseram saber: foram para a Itália, sofreram lá e foram deportados. Então, essa é a vida da Lúcia, uma vida de sofrimento, uma vida de prostituição. Ela foi usada, sutilmente, pelo tráfico humano. Mas, graças a Deus, ela se libertou e faz esse belíssimo trabalho lá na Suíça. Ela fala seis idiomas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu queria, Prof. Samuel, fazer algumas questões.

Primeiro, o senhor falou de 13 anos de trabalho, 148 pessoas de diversos locais do Brasil. O senhor poderia citar, mais ou menos, as regiões dessas pessoas, e se de fato eram só mulheres, ou se também tinha gente do sexo masculino? O senhor falou agora de alguns que foram para a Itália. Mas também a Suíça e outros países recebem essas pessoas.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Olhe, eu não sei precisar de onde são as pessoas porque eu me envolvo mais com o trabalho aqui no Brasil, com esse trabalho de prevenção nas escolas. Mas existem... Tem até no Youtube. Se colocar o nome dela, vai haver várias. Inclusive a última. O repórter começa... Ela vai para Aral... Vai para Aral. E ele recebeu a notícia de que essa menina, uma moça de 18 anos, estava com as malas na rua. Ela foi convidada para ser babá, mas, quando chegou lá, não era para isso. Então ela não entrou. Então, não mostra o rosto da moça, também não diz de onde é que se traz a moça. Então, eu não tenho dados de



lá sobre esta questão de onde são as pessoas e como é que são. Eu não posso lhe dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas no Madalena's... Tem isso aqui nas informações?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Aqui?!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não, no *site*.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - No *site*, ela não conta essa questão de pessoas ou do Estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Isso é importante para verificar, porque são diversas regiões, para saber. Nós temos a informação de que para a Suíça muita gente do Rio de Janeiro e de outros locais também têm ido. Mas eu pergunto se também tem um caso na Suíça, porque nós verificamos que jovens também são convidados...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Homens, homens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Homens.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Hã, hã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Homens para trabalharem em casas de *shows*, ou como modelos fotográficos, ou como modelos de... E alguns deles lá vão para se transformarem em travestis.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Também esse caso.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Também acontece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu queria perguntar para o senhor: além de Genebra, em que outros Estados lá da Suíça também teria essa presença de brasileiros e brasileiras?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Eu encontrei, na verdade, em Zurique.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em Zurique.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Quando eu fui lançar o livro, eu fui para Zurique. E lá, nessa cidade, onde tem essa rua, que é a Langstrasse, foi onde eu vi. Acho que o maior problema, eu acho, está ali, na minha concepção, naquela parte. É como eu disse: eu não conheço muito bem a Lúcia, mas que seria importantíssima a presença dela, porque é ela que convive nessa parte. Eu trabalho



mais na questão da prevenção aqui, principalmente no Estado de Pernambuco, que é o que eu mais ajudo. Mas o que eu vi muito lá foi em Zurique.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Nesses locais em que o senhor fez apresentações, o senhor identificou, lá em Pernambuco, pessoas que foram enganadas, ludibriadas e que foram...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Exato. Eu encontrei uma aluna minha. Eu sou professor da Faculdade Luso-Brasileira. Ela, depois que terminou o lançamento que eu fiz, na conversa, ela me chamou, e eu não entendi. Ela disse: *"Preciso falar com o senhor."* Eu disse: *"O que é?"* Ela disse: *"Eu estou toda arrepiada. O que tem nesse livro eu passei. Agora, por favor, não conte a ninguém aqui na faculdade, porque eu ia morrer de vergonha e nunca mais eu viria aqui"*. Ela disse: *"Eu passei tudo isso. Eu fui enganada, fui usada, apanhei. Foi uma situação complicada"*. Ela disse isso para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Esses locais onde vocês fizeram essas apresentações eram lugares de risco também?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - De risco. Tem, por exemplo, uma mãe, em Paudalho. A Lúcia Brüllhardt deu uma palestra lá. A que eu mostrei aqui a foto. E chorando porque a filha queria porque queria ir porque viu um convite em que havia isso e aquilo outro. E estava com medo. Em Camaragibe, a cidade em que eu moro, a irmã de uma moça de lá foi para Lisboa, Portugal. Foi pela Internet, também, o convite. Chegou lá, e viu era para isso. Apanhou, fugiu e pediu socorro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Além da Suíça, da Itália, agora o senhor falou de Portugal. Há outros países que também teriam brasileiros e brasileiras nesse tráfico de pessoas?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Sobre o Madalena's, sobre essa questão eu não posso lhe afirmar quais são os países lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Mas do trabalho que o senhor faz aqui no Brasil, de pessoas que...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O que eu escutei falar mais foi Itália, Suíça e Portugal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu queria ver o seguinte. O senhor fala que, além do abuso sexual, de maus-tratos, de exploração laboral e



violência doméstica — isto é citado também no trabalho que o senhor fez — há uso de drogas. As pessoas, muitas vezes, são obrigadas a consumir drogas.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - São obrigadas porque... Segundo o depoimento da Sra. Lúcia, elas eram obrigadas, principalmente para esquecer os absurdos e absurdos de orgias. Então, elas eram obrigadas a utilizar drogas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Na Espanha, numa operação que foi feita pela Polícia Federal brasileira e pela polícia da Espanha, foi desbaratada uma quadrilha que levava brasileiras. Elas eram obrigadas a ter um número de relações sexuais por noite. De fato, deu para o senhor perceber também se havia essas metas, a que elas eram obrigadas pelos donos das boates, dos clubes, das salas de massagem, dos cabarés? Enfim, também havia um limite? Ou seja: *se você não fizer isso...*

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Segundo a Lúcia, porque eu não podia... O único lugar a que eu fui, e foi como cliente, eu não tive acesso. Mas eu estava aqui relatando: elas eram obrigadas a beber champanha, oferecê-la ao cliente, porque o que dava lucro era a champanha. Então, se não tivesse isso aí, elas eram jogadas fora, descartadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E sobre a questão da servidão de dívidas, que elas iam e ficavam devendo? Eram tomados os documentos delas?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Sim, os passaportes e tudo o mais, porque elas tinham que pagar a dívida. Então, enquanto não pagassem a dívida... E é uma dívida que parece que não tem fim. Então, elas ficam naquele sonho de que vão pagar e vão ganhar muito dinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E o caso que o senhor fala de pessoas que, depois de serem abusadas sexualmente, exploradas sexualmente, prostituídas, não mais tinham espaço com os clientes e eram jogadas na rua?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É porque, segundo o depoimento da Lúcia... Existem aquelas luzes vermelhas. E lá tem até um DVD em que uma brasileira fala. Elas não são obrigadas a... São clandestinas, mas elas não são obrigadas a beber, a se drogar lá. Então, nesses locais elas fazem isso. Mas não são obrigadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sei...



O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Mas são clandestinas, na verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O.k. Além disso, eu queria ainda perguntar: até o nome da ONG é na perspectiva da prevenção, não é?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É na prevenção em que a gente trabalha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Além daquelas palestras que vocês fazem, que outros instrumentos vocês têm para fazer esse trabalho de prevenção, para orientar as pessoas, para chamar a atenção de pessoas que muitas vezes vocês sabem que estão querendo ir? Como é que se faz esse trabalho para orientar? Mesmo que as pessoas depois vão... Porque elas estão sabendo que vão ser enganadas. Mas não estão mais indo agora, não estão sendo enganadas porque sabem a situação que vão encontrar lá. Esse trabalho que vocês fazem é com uma equipe constituída de quantas pessoas?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Olha, na verdade, não são muitas pessoas, porque o nosso trabalho é voluntário. Então, existem algumas pessoas em Camaragibe, algumas em Caruaru. Existe uma aqui em Brasília, existe outra no Rio de Janeiro. Mas como essas pessoas têm que ter a sua vida normal de trabalho... Eu, por exemplo, faço esse trabalho porque sou professor. Já estou nas escolas e trabalho num departamento em que a gente dá palestras. Então, eu aproveito esse momento para fazer esse trabalho. Mas não tem muita gente, não existe muita gente para esse trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Entre as pessoas que vão convidadas, a maioria é para ser dançarino, dançarina?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Lá, é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E elas lá são transformadas em... A alguns países essas pessoas vão também como garçonetes ou garçons.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mais alguma coisa? Deputado Edio Lopes, alguma pergunta a fazer ao Prof. Samuel Lira de Oliveira?

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Primeiro, eu quero parabenizar o trabalho da Comissão.



Eu quero fazer uma pergunta meio às avessas para o expositor. Com os meios de comunicação e com o grau de conhecimento que os nossos jovens adquirem hoje, eu quero perguntar ao senhor quanto a essas jovens que vão para a Europa e, depois, alegam que foram enganadas. Na sua avaliação, elas saíram daqui sabendo o que iam fazer? Porque alegam que foram enganadas porque lá não cumpriram com elas o que foi combinado aqui. O senhor não acha que tem muito disso no meio dessa história?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Olha, como o Deputado Severino Ninho falou, depois da novela, pelo que eu escuto e vejo, elas têm uma outra visão. Mas, antes, elas nem acreditavam. Muitas ainda acreditam que isso não existe. Achem que vão ser dançarinas mesmo, que serão dançarinas, trabalharão como garçonetes. Eu não digo que é todo mundo, que são todas, mas eu acredito que exista aquele tráfico sutil, aquele caso em que a pessoa acha que vai ganhar dinheiro, que vai ser como no Brasil. Porque a gente não está contra a prostituta, não é isso? O nosso trabalho é de prevenção. A nossa preocupação é prevenir os jovens nas escolas. Então, eu acredito que a maioria... Eu posso dizer a V.Exa. que a maioria tem um sonho. Não é como aqui: *“eu vou e vou fazer por tanto”*. Eu não acredito nisso, pelo que escuto. Mas há o sonho de ser dançarina, o sonho de trabalhar de garçoneiro. É esse sonho. E, quando chegam lá, não é isso que acontece. Mesmo que se diga: *“Olhe, vai ser assim. Tenha cuidado”*. Elas ainda acham que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deputado Severino Ninho, mais alguma questão?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Samuel, agora, no dia 21...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O evento é no dia 21.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É na Suíça, não é?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É na Suíça.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Vai à Suíça. E lá vai se encontrar com a Lúcia?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Iremos fazer a entrega dos troféus.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para as pessoas que...



O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É o Madalena's que está promovendo isso lá.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para as pessoas que estão no mundo todo nesse trabalho de prevenção.

Gostaria de pedir a você, Samuel, permita-me lhe chamar assim...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O.k.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - ...que mande para a CPI fotografias, o que for possível mandar, referente a esse evento na Suíça.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Certo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E converse com a Lúcia, para ver a possibilidade de ela vir ao Brasil, talvez no começo do ano que vem, antes do carnaval, para ver se a gente pode colher esse depoimento aqui na CPI.

Muito obrigado. Eu não tenho mais nenhuma pergunta a fazer.

Muito obrigado por sua presença. E parabéns pelo trabalho!

Vamos seguir em frente com esse trabalho de prevenção.

O Deputado fez uma pergunta, como ele mesmo colocou, às avessas. Muitas pessoas se iludem, não é? Pensam que vão trabalhar de uma forma, e, depois... Nós aqui ouvimos a questão das meninas que foram para Mumbai. Não foi isso, Deputado Luiz Couto?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Três modelos. Elas foram contratadas para serem modelos lá na Índia. Meninas com poucos anos de idade. Mas não foi isso o que aconteceu lá. Quer dizer, elas eram obrigadas a... Ficavam trancadas, sem a chave do apartamento, passaporte preso na mão dos patrões. Foram vítimas e tiveram que... Por sorte, conseguiram acionar o Consulado brasileiro, que as libertou.

Acho que há pessoas que sabem o que vão fazer, mas há também muitas que são enganadas. E, ao chegarem, são obrigadas a produzir, a dar resultado, a dar renda para os aliciadores.

Então, eu acho que a solução passa pela educação.

Ontem, o Cristovam — eu sempre cito Cristovam Buarque porque é um homem que fala muito na educação — dizia que para se acabar com o trabalho



escravo e semiescravo só com a educação. Ele perguntou: “*Quem é que está sendo vítima de trabalho semiescravo ou escravo?*” E respondeu: “*Quem não tem escolaridade.*” A maioria não tem o Fundamental. Pouquíssimos têm o segundo grau, e nenhum é estudante universitário. Basta entrar no segundo grau, concluir o segundo grau, basta ter acesso a uma universidade, a uma faculdade, que já se evita o trabalho escravo. Então, a educação é o grande caminho, é o grande meio para que se reduzam esses fatos. Quem tem formação, quem tem escola de boa qualidade, quem tem uma família estruturada dificilmente vai sair daqui e ir para um país de língua difícil para trabalhar como garçom, porque essa pessoa vai ter oportunidade no próprio País.

Então, é importante que se combatam as desigualdades, que se dê igualdade de oportunidades a todos. Mas esse trabalho é lento, e no Brasil é ainda mais lento, muito embora tenha havido progresso nos últimos anos.

É importante que se faça um trabalho de prevenção nas escolas, enfim, em todos os locais, para que se reduza o percentual de pessoas que são vítimas de exploração sexual, de trabalho escravo ou semiescravo, enfim, de qualquer tipo de aviltamento à condição de ser humano.

Muito obrigado, professor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Professor, a Lúcia conta como é que ela chegou à Suíça?

Como é que foi o processo? Foi alguém que a levou?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Conta. Aqui no livro tem. Conta como foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então o senhor poderia resumir mais ou menos como era o processo de manipulação?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Ela trabalhava em Recife e uma colega lhe disse: “*Eu estou indo para a Suíça.*”. Foi, depois ligou para ela e disse: “*Eu estou aqui na Suíça. Como é que é? Você também quer?*” E pagou as passagens dela. Ela foi e, depois, teve que devolver, de pagar para a amiga. Só que, quando ela chegou lá, ela decidiu falar com a amiga. Em conversa telefônica, a amiga esclareceu que tinha que pegar o trem, como eu falei, para Neuchâtel. Quando ela chegou lá, era para trabalhar num cabaré.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E essa amiga dela estava lá ou apenas...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, não estava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer dizer, a amiga já era intermediária? Levava gente?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Era. Deve ter sido. Quando ela chegou em Neuchâtel, a amiga estava lá, e já a levou para o local.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Outra coisa que você falou é sobre o clima de violência que ela teve por parte do pai, que queria um filho e ela teve uma filha.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Homem. Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E, como criança e adolescente, ela sofreu maus-tratos, inclusive de ser colocada num carro para sofrer uma série de castigos.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O pai era policial, não era? Falou em camburão.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Suposto, porque antigamente tinha aquele de araque, não é?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É o de araque.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É também por essa razão que vocês trabalham muito com crianças e adolescentes na questão da prevenção.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Nós trabalhamos isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Porque a violência que sai daqui pode gerar outras situações, como aconteceu com a Lúcia. Vítima dessa violência, ela buscou, num paraíso de sonhos e de realizações, uma vida digna, que não foi reconhecida.

E você falou que, só na sétima tentativa de suicídio, ela voltou a si e viu que foi abandonada por todo mundo. Ela disse: *“Agora eu preciso fazer com que essas pessoas que são enganadas, que são ludibriadas, que são manipuladas, que elas possam saber que ali o sonho vai virar um pesadelo”*.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Exato.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Padre Luiz Couto, uma pergunta chama a outra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pois não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu gostaria de saber do Samuel, que disse que foi a um cabaré para conhecer a realidade. Eu gostaria de saber se ele sabe precisar quantas brasileiras estavam lá, nessa noite?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Nessa noite, eu só vi uma. Eu vi de várias nacionalidades.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E você conversou com essa brasileira, Samuel?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Conversei com ela. Eu pedi uma *long neck*, uma Coca-Cola. E conversei um pouco, alguns minutos, porque ela estava no bar e lá não pode conversar. Até para você conversar com o cliente você tem que pagar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Tomar champanhe, não é?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, para conversar, você tem que pagar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para conversar já em que pagar.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Conversar. E depois, para beber, tem que pagar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E caro.

Mas, nessa conversa rápida, você sabe informar de onde ela era, como ela chegou lá?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Ela disse que era de Goiás.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Goiás. Você falou. É verdade.

E essa sua amiga, a Lúcia? Você sabe dizer se essa amiga que mandou o dinheiro mandou o dinheiro dela, próprio, ou já era intermediária de alguém? Você sabe responder isso?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, não. Ela falou apenas que a amiga mandou o dinheiro e ela foi.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nessa boate que você foi, que tinha uma brasileira, a Lúcia foi com você nessa noite?



O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Foi. Eu não entro não. Ela é a única autorizada a entrar. Eu entrei com ela, como se fosse um cliente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Certo. Ela falou para você ou coloca para você se a polícia, se o Governo da Suíça, principalmente nessa cidade, faz um trabalho de repressão? Ou isso não é trabalhado pelas autoridades suíças no combate a esse tipo de tráfico?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Ela não tocou nessa questão, já que a prostituição lá é legalizada, não tem esse problema. Agora, ela não tocou nesse caso de polícia. Foi muito rápida a conversa, porque ela não poderia conversar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não, eu falo a Lúcia, se a Lúcia colocou para você se o Estado suíço, o Governo suíço... Muito bem, a prostituição é legalizada. Mas e as pessoas que chegam lá e que são vítimas do trabalho escravo ou semiescravo, que são exploradas, essas pessoas não têm a proteção do Estado suíço?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O problema é que quem quer ajuda, ela ajuda. Mas tem aqueles que não querem ajuda e querem ficar na ilegalidade. Ela só faz o trabalho dela: "*Você quer ajuda?*" Ela ajuda. É a única coisa que ela pode fazer. Só que ela tem o trabalho dela também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Qual foi o ano que ela foi para a Suíça, Dr. Samuel?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Vinte e quatro anos atrás, 25 anos atrás.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E vocês começaram a Madalena's em 2000?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O Madalena's.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O Madalena's

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Eu não estava quando ela começou o Madalena's. Depois foi que eu a conheci e comecei a participar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer dizer, todo esse período que ela sofreu lá, ela narra como aconteceu isso aqui. E foi a partir daí que você escreveu esse livro?



O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Foi. Eu conto até a última tentativa dela de suicídio e o trabalho que ela começou a fazer lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer dizer, há mais ou menos 24 anos, ela...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Exato. Ela mora na Suíça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Na Suíça. Mas ela voltou ao Brasil?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, ela ficou lá. Sim, ela veio ao Brasil, ia e voltava. Ela se casou com um suíço. Aí pronto, foi e voltou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E hoje ela mora em ...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Hoje ela mora na Suíça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em Genebra?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Ela mora em Biel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em Biel.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Em Bienne.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Nessa situação da Lúcia que deu origem a esse livro, com esse trabalho do Prevenção Madalena's, outras pessoas que também foram enganadas, foram ludibriadas procuraram a ONG para também fazer depoimentos sobre essa situação toda que sofreram nesses países?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Olhe, eu não tenho conhecimento desse lado, não tenho conhecimento se essas pessoas voltaram e fizeram alguma reclamação ou alguma coisa sobre isso. Eu não tenho conhecimento disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Teve aquele rapaz da Itália, não? Um com quem o senhor conversou.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Ah, mas isso foi um aluno. Foi um aluno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E ele narrou o que sofreu?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Narrou, narrou. Disse que ele não podia ter relações com muçulmanos. Aí teve e apanhou, passou 3 dias quebrado. Ele se escondia num tonel de fezes por causa da polícia — ele estava ilegal. Daí passou e não teve como mais. Aí pegaram ele e foi deportado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Foi deportado.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Samuel, e a Lúcia lá na Suíça? Ela tem o apoio de outras pessoas, de suíços e suíças envolvidos na prevenção?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Tem, tem pessoas que ajudam ela, inclusive brasileiros.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Radicados lá.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É. Eles dão realmente uma força a ela, para fazer esse trabalho de prevenção.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Um suporte. Muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - A Suíça tem uma parte que fala francês...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Francês e uma parte que fala alemão-suíço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E tem uma parte que fica ali perto da Itália que fala italiano, não é?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Tem o italiano. Então, a pessoa sai de, por exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - São quatro línguas.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Quatro idiomas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quatro idiomas.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Eu estive Genebra agora, no lançamento do livro, e fiquei hospedado na França. Lá em Genebra, fala-se francês; lá em Biel, já se fala o alemão-suíço. É muito complicado, e acho que para elas é pior ainda, porque são quatro idiomas. Não falam a língua, e aí fica mais difícil para elas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Essa situação da língua é um problema para os brasileiros que vão para lá, porque chegam e muitas vezes...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - A língua, um dos problemas é a língua, principalmente o alemão e o alemão-suíço. Eles não conseguem aprender a falar o alemão-suíço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Há uma outra coisa que eu queria verificar. Além desse trabalho que vocês fazem aqui no Brasil, há também



um trabalho que é feito pela Lúcia principalmente lá na Suíça. Você falou ali da Guatemala, parece, ou da República Dominicana também?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É, porque são diversos países ali que ela já...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas ela tem alguém também lá na República, nesses países que têm gente lá? Por exemplo, tem gente da...

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Tem pessoas que gostam do trabalho dela e contribuem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Lá?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - É, contribuem, por exemplo, no sentido de tradução do livro, correção, quando se vai fazer algum sopão. Então, elas se juntam e ajudam. Porque os países lá são todos próximos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu sei. Mas eu estou perguntando o seguinte: assim como, a partir desse livro da história de Lúcia, vocês criaram o Prevenção Madalena's, se, também em outros países que têm mulheres ou homens brasileiros lá na Suíça, ela tem alguma organização nesses países que faz um trabalho como vocês fazem aqui?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, só aqui.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu estive na Suíça. Nós sabemos que a Suíça é um país muito desenvolvido. A Suíça, por exemplo, não tem muros; lá em Pernambuco, cada casa tem um muro maior do que o muro dos presídios. Grades. A gente não vê isso na Suíça: grades, muros. Pelo menos na região em que andei — eu estive em Zurique, em Lucerna, em Berna e até em Weggis, onde o Brasil estava treinando para a Copa do Mundo de 2010.

E esse sopão? Você falou em sopão e disse até que o sopão lá é diferente daqui. Esse meu amigo Hans, que é suíço, me disse que, na Suíça, por exemplo, se você não tiver geladeira, fogão, coisas para as necessidades básicas, a prefeitura leva na sua casa. Mas por que esse sopão? É por conta da ilegalidade, porque eles estão lá ilegais e não têm o apoio público? Como é que é esse sopão? Você sabe responder por que você...



O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Existem várias pessoas drogadas que ficam lá jogadas. Tem um local — não lembro o nome — onde o governo dá a droga. E existe esse restaurante de conhecidos. Então, eles vão para lá; preparam esse grupo; o pessoal prepara a comida. E eles já sabem que existe esse alimento lá, aí eles vão para lá para comer.

Mas existe um outro trabalho de mulheres na rua mesmo, porque ela leva comida à noite, na rua mesmo, para essas pessoas. Acredito que sejam as pessoas ilegais, porque as legais têm todos os... Mas existem aquelas ilegais, e acredito que sejam elas.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E essas mulheres que estão na rua são moradoras de rua ou como é que é?

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Não, eu acredito que não. Eu acho que ela é ilegal porque, como se diz, ela não está legalizada no país. Então, ela não vai pedir ajuda, ela não tem como ir e pedir ajuda, porque "*Quem é você?*". Quando olhar: "*Ah, você não é legal, vai voltar para o seu país*". Eu acredito que seja nessa questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Nós agradecemos ao Prof. Samuel Lira de Oliveira. Seria importante, já que você vai para lá, que a Lúcia pudesse trazer essas informações que a gente pediu aqui e que o senhor também não tinha: de que regiões do Brasil são os brasileiros e brasileiras que estão naquela região; também regiões outras da Suíça onde isso pode acontecer; e a contribuição que ela puder. Se ela não vem aqui, ela foi convidada para estar aqui, mas está na Suíça, se ela pudesse fazer uma narrativa, um relatório ou mesmo algo no áudio ou no vídeo que pudesse trazer, para a CPI ter mais informações.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, a gente agradece. Eu pergunto ao Prof. Samuel Lira de Oliveira se ele teria mais alguma coisa a acrescentar a essa sua palestra de hoje.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - Eu quero agradecer por esta oportunidade e dizer que eu acho que a prevenção ainda é o melhor caminho,



principalmente começando com a criançada. Não é que gente vá contar para a criança como se ela fosse um adulto. Existe a forma de conversar com as crianças. Mas eu acredito que a prevenção é o melhor caminho ainda para a gente ter um futuro melhor para as nossas crianças.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Muito obrigado, Prof. Samuel, e um bom trabalho. Como o senhor mesmo disse, a prevenção é... Também um outro termo que a gente sempre usa é que a educação é fundamental: educação para todos, educação de qualidade, educação para a cidadania. As pessoas vão tendo consciência e, se querem ser enganadas, elas o serão com o consentimento.

Mas a educação vai dar essas condições para que o trabalho de prevenção seja um trabalho para assegurar a dignidade do ser humano, que é fundamental em todo esse trabalho que você fazem.

O SR. SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA - O.k. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Uma vez que nós não tivemos quórum para deliberação, nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigado.